

## Conservadores ganham espaço no Planalto

Memélia Moreira

Se as lideranças políticas identificadas com a esquerda ou defensoras das teses progressistas que tramitam na Assembleia Nacional Constituinte continuarem negando apoio ao presidente Sarney, o "grupo palaciano" conservador ocupará todos os espaços do Governo, fazendo prevalecer suas teses. Entre estas teses encontram-se a transformação de parte da dívida externa em capital de risco e a criação das "zonas de exportação".

O grupo palaciano de tendência conservadora tem obtido vitórias junto ao Governo por uma simples razão: seus aliados dentro da Constituinte se transformaram em fiéis defensores do presidente Sarney e, com isso, seu poder de influência é maior, identificando o presidente como um homem «de direita».

Esta tem sido a principal preocupação no Palácio do Planalto, apurou o *Jornal de Brasília*.

O presidente Sarney fica aborrecido quando políticos ou a imprensa o apontam como defensor das teses conservadoras. A mais de um interlocutor ele fez queixas dizendo que, embora nunca tenha sido um «homem de esquerda», sempre esteve ligado às preocupações sociais e cita o exemplo de sua passagem pelo Governo do Maranhão, nos anos 60.

### Comunistas

Apesar das queixas contra os políticos progressistas ou de esquerda, Sarney faz ressaltar aos parlamentares do Partido Comunista Brasileiro (PCB), representado por três deputados na Assembleia Constituinte. Embora eles tenham votado pelo parlamentarismo e pelos quatro anos de mandato, o presidente entende que esta foi uma posição tomada durante o congresso deste partido, não refletindo «nenhum fisiologismo».

No Palácio do Planalto, o presidente se vê entre as forças progressistas e conservadoras. Não há disputa aberta entre estes dois grupos, mas os progressistas vêm perdendo espaço exatamente porque ainda não conseguiram sensibilizar os líderes políticos a apoiar o Governo. E, sem este apoio, argumentam alguns assessores, o presidente não tem condições de atender os apelos por uma conduta mais progressista porque aí perderia completamente o único respaldo que conta dentro da Constituinte, localizada entre os conservadores que hoje integram o grupo conhecido por «Centro».

O avanço do grupo palaciano conservador, contudo, esteve paralisado no último mês. Coincidentemente, foi neste período que dois dos mais influentes assessores do presidente Sarney estiveram afastados por motivos diversos: o secretário particular, Jorge Murad, e o Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, que reassume suas funções a partir de amanhã. Esta coincidência aliada à melhora da imagem de Sarney junto à Constituinte está sendo analisada pelo próprio presidente.

## Sarney nega defesa das eleições gerais

Mal terminou de ler os jornais ontem de manhã, o presidente José Sarney ligou para o ministro Ronaldo Costa Couto, agora funcionando também como porta-voz, pedindo-lhe que telefonasse para todas as redações de jornais desmentindo que esteja trabalhando por eleições gerais no próximo ano.

Sarney reafirmou que não vai interferir na Constituinte para aprovação ou não de eleições gerais no próximo ano, porque acha que essa é «uma decisão exclusiva da Assembleia Nacional Constituinte». O chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, acrescentou estar o Presidente envolvido apenas nas responsabilidades administrativas do Governo.

O presidente Sarney esclareceu ao ministro que não concordou com a tese da realização das eleições diretas em 1988 ao contrário do que foi publicado nos jornais. O Presidente disse que essa posição foi defendida pelo governador do Ceará, Taíso Jereissati.

# Ulysses desaprova proposta de pleito em todos os níveis

O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, manifestou-se ontem, em São Paulo, contrário à tese das eleições gerais, por entender que, passada esta fase, os atuais constituintes retomarão as funções para as quais foram também eleitos, ou seja, a de deputados e senadores. «Quando os deputados e senadores foram eleitos, o povo sabia, ao eleger-os, que estava elegendo também os constituintes. De forma que, realizada a missão constituinte, eles continuariam deputados e senadores. Essa foi a colocação frente ao povo, que é soberano», afirmou Ulysses.

O presidente do PMDB manteve encontro ontem, em sua residência, em São Paulo, com o governador Waldir Pires, da Bahia. Depois, foi até o portão, falar aos jornalistas. Sobre sua possível campanha à Presidência

da República, Ulysses afastou essa possibilidade e citou declaração do governador Orestes Quêrcia, de São Paulo, para lembrar que há outros nomes no partido: «Sendo o nome do PMDB, pode ser candidato».

Ulysses, no entanto, acrescentou que a prioridade deve ser dada à Constituinte. «Quero me desempenhar destas funções nos limites extremos de minha dedicação, entusiasmo e esforço. Temos que fazer uma boa Constituição para o Brasil. Uma boa Constituição é melhor que um bom governo». Ele comentou que ter um bom governo «é ótimo», mas este tem a duração da «temporiedade dos mandatos». Já uma boa Constituição, «atravessa anos e anos».

Ulysses deve retornar a Brasília hoje, à tarde, para retomar suas atividades amanhã.

## Aureliano exige plebiscito

Belo Horizonte — Depois de ter-se encontrado, na sexta-feira, em São Paulo, com o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, como ele presidencialista, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, intensificou ontem seu discurso contra o parlamentarismo, aprovado pela Comissão de Sistematização da Constituinte, afirmando que, para ser implantado no País, o sistema parlamentarista de Governo terá que ser submetido à plebiscito, acompanhando a realização de eleições gerais em todos os níveis, de vereadores a presidente da República.

«Esta consulta transita pelas eleições gerais, pois entendo que os constituintes não receberam delegação do povo para mudar a forma de governo. Isto não foi assunto e objeto de debate. Mudar-se a forma de governo sem se ter delegação específica para tanto não é correto», argumentou Aureliano Chaves, que repetiu que não será candidato à sucessão do presidente José Sarney se o sistema de governo for o parlamentarista. «Não posso ser candidato num governo parlamentarista e depois solapar o parlamentarismo», disse.

### Chapa

A possibilidade da união de Aureliano Chaves com o empresário e candidato derrotado do PTB ao governo de São Paulo, Antônio Ermírio de Moraes, numa chapa para concorrer às eleições presidenciais está entusiasmando as lideranças do PFL em Minas. Entre os que aguardavam Aureliano Chaves no final da manhã

de ontem, na Base Aérea da Pampulha, o presidente regional do PFL, ex-deputado Paulino Cicero, considera boa a sugestão, lembrando que São Paulo, com o maior eleitorado do País — 16 milhões de votos — não pode ficar fora de uma chapa que vise à vitória.

O ex-ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, que também foi receber o ministro das Minas e Energia, ao lado de deputados estaduais e membros da executiva regional do PFL, disse acreditar que o plenário da Constituinte aprovará o sistema presidencialista de governo, viabilizando a candidatura de Aureliano Chaves, e afirmou ver boas possibilidades de composição entre o ministro e Antônio Ermírio, mesmo que este último se apresente como candidato do PTB. «A coligação poderia ser feita, então, no segundo turno», imagina.

### Articulações

O próprio Aureliano Chaves assinalou que as articulações com vistas à sucessão de Sarney tem necessariamente que envolver São Paulo, com «peso» especial, em função de seu colégio eleitoral e de seu PIB. Admitiu que a idéia de união com Antônio Ermírio «será debatida no momento oportuno».

«Antônio Ermírio de Moraes é um homem que tem condições inclusive de ser candidato à presidência da República, por sua consistência política e a expressão que tem na vida do País. Mas este assunto ainda não está colocado em pauta», disse Aureliano Chaves, que já fala em sucessão presidencial considerando a realização das eleições no próximo ano.

## Funaro admite ir à disputa, se convidado

Belo Horizonte — Apesar de não se declarar candidato a candidato à Presidência da República, o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, não descartou, porém, nesta capital, a possibilidade de se candidatar se for indicado por seu partido. Para que isto ocorra, contudo, ele faz duas exigências: que o sistema de governo seja o presidencialista, com mandato de quatro anos.

Mostrando-se ainda favorável às eleições diretas em 1988, Funaro não deixou de ressaltar que, no momento, o imprescindível para que o País se reestruture é uma grande unidade nacional. «Tenho procurado manter esta unidade dentro de meu partido. Acho que o entendimento, acima de tudo, é o ponto básico para se propor mudanças», afirmou o ex-ministro.

### Reuniões

Funaro admitiu também que vem mantendo constantes reuniões com o deputado Pimenta da Veiga. Negou, contudo, que, nos encontros, esteja sendo discutida a formação de um novo partido. «O que tenho conversado com o Pimenta são assuntos relacionados à situação do País», garantiu.

## Bispos fazem avaliação da crise no País

Nem parlamentarismo, presidencialismo, mandato de quatro ou cinco anos. Estes debates, que ocupam a maior parte das discussões da Assembleia Nacional Constituinte, não sensibilizam a CNBB, afirma o presidente da entidade, Dom Luciano Mendes de Almeida. A partir de amanhã, até o final da semana, os 25 bispos que integram o Conselho Permanente da CNBB se reúnem em Brasília. O conselho é uma espécie de «alto comando» da igreja católica no Brasil e é representado por uma maioria esmagadora de bispos progressistas, entre eles, o cardeal-arcebispo de S.P. dom Paulo Evaristo Arns.

Na pauta da reunião está previsto um debate sobre o momento político brasileiro mas, a preocupação de Dom Luciano é uma só: alertar os constituintes para «os graves problemas sociais e pela acentuada baixa de qualidade de vida dos brasileiros». O presidente da CNBB tem esperança de que a Constituinte não deixe passar esta oportunidade, «atendendo, de fato, os verdadeiros problemas do povo que não está preocupado se o Presidente fica mais um ano ou menos um ano».